

**PLANO DE
CONTINGÊNCIA DE
COMBATE AS
ARBOVIROSES**

(DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA)

**CÓRREGO DO OURO - GO
2024**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CÓRREGO DO OURO

SECRETÁRIA: Fabiane de Lima Ribeiro Paula
COORDENADOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: Johnatha Kennedy Faleiro Ribeiro

ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Apresentado no Conselho Municipal de Saúde em: 09/04/2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÓRREGO DO OURO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência é um documento elaborado com o intuito de auxiliar a Prefeitura na resposta a uma epidemia de Dengue e/ ou Zika e/ ou Chikungunya, condição que pode determinar sérios danos às pessoas, ao meio ambiente e à economia da cidade.

Dessa forma, apresentamos neste documento o planejamento de ações a serem adotadas pelas diversas áreas técnicas da Secretaria municipal de Saúde no intuito de conter a transmissão de dengue, zika e chikungunya no município de Córrego do Ouro, e assim diminuir a probabilidade de ocorrência de casos graves e consequentemente dos óbitos.

Participam deste plano todos os Departamentos da Secretaria Municipal de saúde de Córrego do Ouro de forma integrada.

Em 2020 os casos de arboviroses, tiveram suas notificações afetadas devido a pandemia do Covid 19, com tudo os trabalhos não foram suspensos, porem a preocupação instalada prejudicou os trabalhos a serem realizados.

Os trabalhos entre as equipes que prestaram assistência aos doentes nas unidades de saúde e equipe de controle de vetores foi sincronizado com as ações de combate ao *Aedes aegypti*, não havendo plano de contingência, optou-se pela elaboração como forma de direcionar e otimizar os trabalhos das equipes.

O Plano de contingência aqui apresentado continuará na linha de trabalhos com uma política de intersetorialidade de forma a manter as demais secretarias de município como: Limpeza Urbana, Obras e DMER, Educação, Meio ambiente e com a sociedade civil, pensando no controle do *Aedes Aegypti* como uma ação de responsabilidade social e coletiva, não se restringindo apenas as equipes de saúde.

As ações que serão desenvolvidas pelo plano municipal de contingência no controle das arboviroses: constarão nos tópicos abaixo deste documento.

1.1. Características do Município

O município de Córrego do Ouro está situado no Oeste Goiano, a cerca de 167 km da capital do Estado de Goiás - Goiânia. Possui uma topografia irregular, com paisagens cercadas por serras e a vegetação predominante é o Cerrado. A população estimada 2.254 habitantes (IBGE 2021), com área territorial de 458.077 km².

O município possui aproximadamente 1.737 imóveis, distribuídos pela sede do município e 05 (cinco) distritos ou pequenos povoados (Espírito Santo, Cedro, Queixada, Aldeia dos Pilões 1 e 2, Carmolândia que recebem periodicamente as visitas dos agentes comunitários de saúde e agentes de combate as endemias na contenção de arboviroses, que são atendidos por 01 unidade de programa saúde da família, um Hospital Municipal de pequeno porte, um laboratório de análises clínicas, pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica com participação da Vigilância Sanitária.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

- Evitar a mortalidade por Dengue, Chikungunya, Zika no município;
- Reduzir os índices dos casos de dengue;
- Promover ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti* através de medidas de controle ambiental (mecânico e químico) que vise reduzir criadouros evitando a proliferação da doença;
- Prover discussões e conscientizar os profissionais da rede de saúde do município com enfoque na qualidade da assistência;
- Desenvolver ações que promova a interdisciplinaridade e Inter setorização entre outras secretarias para disseminar informações, aos diversos setores da população, no sentido de minimizar o impacto social e econômico;
- Qualificar a vigilância com notificações e investigação oportuna dos casos, utilizando as informações como base para tomadas de decisões;
- Qualificação da rede assistencial no manejo clinico das formas graves das doenças, de modo a reduzir a ocorrência de óbitos.

2.2. ESPECÍFICOS

- Subsidiar as equipes de saúde de Controle de Endemias, com insumos estratégicos, EPIs e veículos para desenvolvimento das ações evitando a transmissão da dengue, Chikungunya, zika;
- Garantir que as equipes de assistência realizem o diagnóstico precoce, manejo clínico adequado, preenchimento da ficha de notificação compulsória dos casos suspeitos da Dengue, Chikungunya, Zika;
- Manter o fluxo de amostras para diagnóstico laboratorial pelos serviços de saúde pública, realizando coleta de material para exame em pelo menos 80% dos suspeitos de dengue, 100 % dos casos suspeitos de Chikungunya e Zika;
- Definir estratégias de controle ambiental para equipes de Controle de Endemias e Agentes Comunitários de saúde para diminuir as pendências de imóveis fechados e ou com recusa;
- Manter ações contínuas de capacitação e integração dos ACS (Agentes comunitários de saúde) e ACE (Agentes de Controle de Endemias);

2.3. Diagnóstico situacional:

2.3.1. Quadro: Número casos de confirmados por Dengue de residentes em Córrego do Ouro. Período dos anos de 2018 a 2023.

ANO	2018	2019	2021	2022	2023
Nº CASOS	11	41	42	156	03

2.3.2. Quadro: Número casos de confirmados por Chikungunya de residentes em Córrego do Ouro. Período dos anos de 2018 a 2023.

ANO	2018	2019	2021	2022	2023
Nº CASOS	00	00	00	01	00

Fonte: [http:// Sinan.saude.gov.br/sinan](http://Sinan.saude.gov.br/sinan)

2.3.2. Não houveram casos notificados de suspeita de ZIKA no período.

3. AÇÕES

3.1. AÇÕES DE GESTÃO MUNICIPAL

- Aquisição e estoque de materiais e insumos estratégicos para controle a endemias e assistência a pessoas suspeitas de dengue, chikungunya, zika;
- Manter e contratar recursos humanos para reposição do quadro de servidores da secretaria de saúde, principalmente agentes de endemias e agentes comunitários de saúde para manutenção do trabalho de prevenção e promoção em saúde;
- Repor os veículos sem condições de uso para transporte das equipes de controle a endemias por veículos novos, assim como estabelecer uma agenda com o setor de frotas da secretaria de saúde de 01 veículo para as unidades de estratégia saúde família garantindo as visitas domiciliares nas investigações de casos suspeitos e confirmado para seu efetivo acompanhamento;
- Adequação do espaço ocupado pelo setor de Vigilância Epidemiológica.

3.2. AÇÕES DE CONTROLE ENDEMIAS:

- Alimentar e consolidar o sistema de informação (SIMAZ) com os dados dos boletins entomológicos das ações realizadas casa-casa pelas equipes de agentes de endemias e agentes comunitários de saúde;
- Manter contato com a equipe de endemias de cidades circunvizinhas e regional de Saúde Oeste II para análise do cenário regional;
- Promover e organizar os manejos ambientes para mutirões de combate ao mosquito, cabendo a endemias a organização e direcionamento dos trabalhos;
- Monitorar através sistema (SIMAZ) o nível de infestação dos criadores predominantes do vetor, na comunidade, nos pontos estratégicos e imóveis especiais e disparar ações rápidas de controle o que permitirá a detecção de alterações no padrão de comportamento da doença e nos momentos de implantação das diferentes fases do plano de contingência;

- Realizar ADL (avaliação de densidade larvária) e LIRA (levantamento rápido de infesta conforme diretrizes do Ministério da Saúde);
- Manter os agentes de Controle de Endemias nas Unidades de Saúde da Família, para realização de demandas imediatas, estreitar vínculo com as equipes de saúde ESF e população através de trabalhos de IEC (informação, educação e comunicação);
- Realizar visitas em imóveis especiais: creches, escolas, comércios para orientações e cuidados de prevenção;
- Realizar nebulização costal e peri focal em áreas com grande infestação de alados com casos confirmados ou suspeitos de arboviroses, pontos estratégicos e imóveis especiais conforme normas técnicas;
- Manter vigilância e avaliação através do programa SIMAZ dos Pontos Estratégicos e Imóveis Especiais, mantendo atualizado o cadastro para reclassificação quanto ao risco e cancelamento do mesmo para aqueles que melhoraram as condições sanitárias; realizando suas visitas de acordo com as normativas técnicas recomendadas;
- Priorizar fiscalizações em Pontos estratégicos e imóveis com grande acúmulo de lixo em parceria com a equipe de vigilância sanitária, assim como atender as denúncias feitas pela população;
- Realizar o bloqueio de casos suspeitos e confirmados de dengue, chikungunya, zika oportunamente conforme recomendação técnica;
- Manter atualizado o cadastro dos PE's para reclassificação quanto ao risco e cancelamento do cadastro daqueles que melhoraram as condições sanitárias;
- **Pendências:** Realizar parcerias com a com a Secretaria de Educação, meio ambiente, limpeza e urbanização junto a população utilizando-se de planos alternativos de mobilização social com trabalhos, durante a semana e aos sábados de intensificação e mutirões esporádicos para redução das pendências e imóveis fechados e remoção de possíveis reservatórios de *Aedes aegypti*.

3.3. EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO e MOBILIZAÇÃO SOCIAL

- Manter canais de comunicação e informação com o público escolar e população em geral por meio de redes sociais, anúncios, panfletos e cartazes;
- Motivar a comunidade a refletir sobre arboviroses e eliminar criadouros;
- Divulgar informações periódicas de dados epidemiológicos e entomológicos;
- Capacitar e sensibilizar os profissionais de saúde através educação permanente, para o plano de ação rápida nas diferentes áreas de risco quando detectar aumento do número de casos dengue, chikungunya, zika;
- Estimular população para participação de fórum, debates e comitês das arboviroses;

3.4. AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA

- Receber e investigar todos os casos suspeitos de dengue, chikungunya, zika recebidos das unidades de saúde do município, assim como casos confirmados de FHD e óbitos suspeitos, registrar no Sistema Informação do SINAN online;
- Encaminhar as notificações dos casos suspeitos recebidos do Hospital Municipal e outros serviços de saúde para as unidades de saúde da família, para ciência, acompanhamento e retorno em tempo oportuno para a VE municipal do caso para que ocorra a alimentação do dado no sistema de informação do SINAN online (Ministério da Saúde);
- Auxiliar a equipe de assistência das unidades de saúde com objetivo de garantir o manejo adequado ao paciente (provocando discussões e elaborando treinamentos), prover capacitação permanente para profissionais médicos, enfermeiros e demais técnicos em saúde em manejo clínico, diagnóstico precoce e tratamento adequado das arboviroses;
- Orientar as unidades de saúde sobre a coleta, armazenamento e envio das amostras de exames para laboratório para diagnóstico sorológico,

testes rápidos/NS1 para dengue e controle de exames de hematócritos e plaquetas;

- Acompanhar junto do laboratório municipal o andamento dos exames de sorologia enviados para o LACEN (Laboratório Central do Estado), após resultados encaminhá-los para as unidades de saúde de sua referência, bem como manter atenta ao sistema de resultados online do (GAL) dos resultados pendentes;
- Acompanhar semanalmente a evolução dos indicadores epidemiológicos do SINAN ONLINE, monitorar a ocorrência de casos de óbitos e da circulação viral;
- Manter fluxo de notificação rápida dos endereços dos casos suspeitos de dengue, chikungunya, zika para equipes de controle de endemias para realização dos bloqueios/ intervenções necessárias;
- Promover o permanente acompanhamento da execução das ações realizadas, avaliar os resultados obtidos, redirecionar e adequar as estratégias se necessário;
- Articular a convocação das equipes de saúde para a reunião na sala de situação das arboviroses mensalmente, discutir as dificuldades e problemas encontrados na rede de assistência e rever novas estratégias de trabalho para o enfrentamento, utilizando o diagrama de controle do número de casos por semana epidemiológica;
- Manter interlocução com os órgãos regionais, Grupos Técnicos de Vigilâncias: Epidemiológica (GVE), Vigilância Sanitária (GVS) e Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), para acompanhamento da situação epidemiológica e entomológica das arboviroses no município e na região Oeste II;

3.5. AÇÕES VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Solicitar aos fiscais sanitários que em suas vistorias de rotina para atentar-se dos possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti* nos estabelecimentos, assim como providenciar a alimentação da informação no sistema do SINAVISA;

- Aplicar auto de infração com penalidade de multa conforme previsto na legislação municipal para correção das irregularidades em situação de risco;
- Alimentar o SINASA (Sistema de vigilância Sanitária), promover regularização dos pontos estratégicos e imóveis especiais sujeitos a inspeção sanitária;
- Participar de visitas junto aos Agentes de Combate às endemias;

3.6. AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA e REDE ESPECIALIZADA

- Assegurar as ações de vigilância epidemiológica da dengue, chikungunya, zika em todas as unidades de assistência básica e especializada;
- Preencher a ficha de investigação epidemiológica de preferência o mais breve possível de todos os casos suspeitos;
- Estabelecer Fluxo de Referência e Contra referência, com a Equipe do EMAAB;
- Priorizar a Atenção Básica como porta de entrada principal dos casos suspeitos dengue, chikungunya, Zika utilizando o fluxograma de atendimento de casos suspeitos estabelecido pela secretaria municipal de saúde, exames laboratoriais para todos conforme recomendado ministério da saúde;
- As Unidades de Saúde deverão observar no decorrer do período o número de casos, se estiver aumentando para um padrão pré – epidêmico, para organizar com salas de observação e garantir o acompanhamento dos casos mais graves, gestantes de risco discutir o caso com O médico plantonista para possível encaminhamento via regulação;
- Encaminhar para o Hospital municipal de atendimento 24 horas todos os demais casos que a Atenção Básica julgar necessário conforme protocolo clínico e fluxograma municipal;

- Reorganizar o atendimento programático da unidade básica com diminuição das consultas agendadas e ampliação das vagas diárias caso haja sinais de elevação dos casos suspeitos;
- Ficar atentos a situação vacinal da população e imunizar o maior número de pessoas possível com a vacina contra a febre amarela, obedecendo à recomendação técnica da Secretaria de Estado da Saúde.

3.7. AÇÕES DO LABORATÓRIO

- Garantir a coleta de exames complementares, agilidade nos laudos (Hb, Ht, plaquetas, leucócitos) e a colocar os resultados à disposição das unidades de saúde o mais rápido;
- Comunicar as Unidades de Saúde imediatamente por telefone às alterações nos exames laboratoriais dos pacientes considerada fora dos padrões normais principalmente os hemogramas via telefone se possível;
- Comunicar imediatamente a Vigilância Epidemiológica por telefone da entrada de amostras para sorologias de dengue, chikungunya, zika para obtenção do número SINAN;
- Garantir o envio ao Laboratório - LACEN das amostras sorologias o mais breve possível com o respectivo número do SINAN, além de cadastrar no sistema do GAL (Gerenciador de Ambiente Laboratorial);

3.8. AÇÕES DO HOSPITAL MUNICIPAL

- Apresentar o protocolo de fluxo e de assistência ao paciente com dengue, chikungunya, zika para toda a equipe técnica envolvida na assistência, (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) no Hospital Municipal;
- Capacitar os profissionais quanto ao diagnóstico e manejo dos casos suspeitos de Dengue, chikungunya, zika, febre amarela;
- Realizar triagem com classificação de risco em todos os casos suspeitos de Dengue, chikungunya, zika para alerta aos médicos;

- Alertar as equipes para identificação precoce dos casos graves e com sinais de gravidade a fim de garantir assistência médica adequada e de qualidade para os casos bem como a sua regulação para a Central de Vagas conforme protocolo clínico com atualização contínua;
- Realizar exames laboratoriais de acordo com o protocolo estabelecido, para o monitoramento dos casos de dengue, chikungunya, zika, assistidos no hospital.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA 2024 (CONTROLE DE ENDEMIAS)

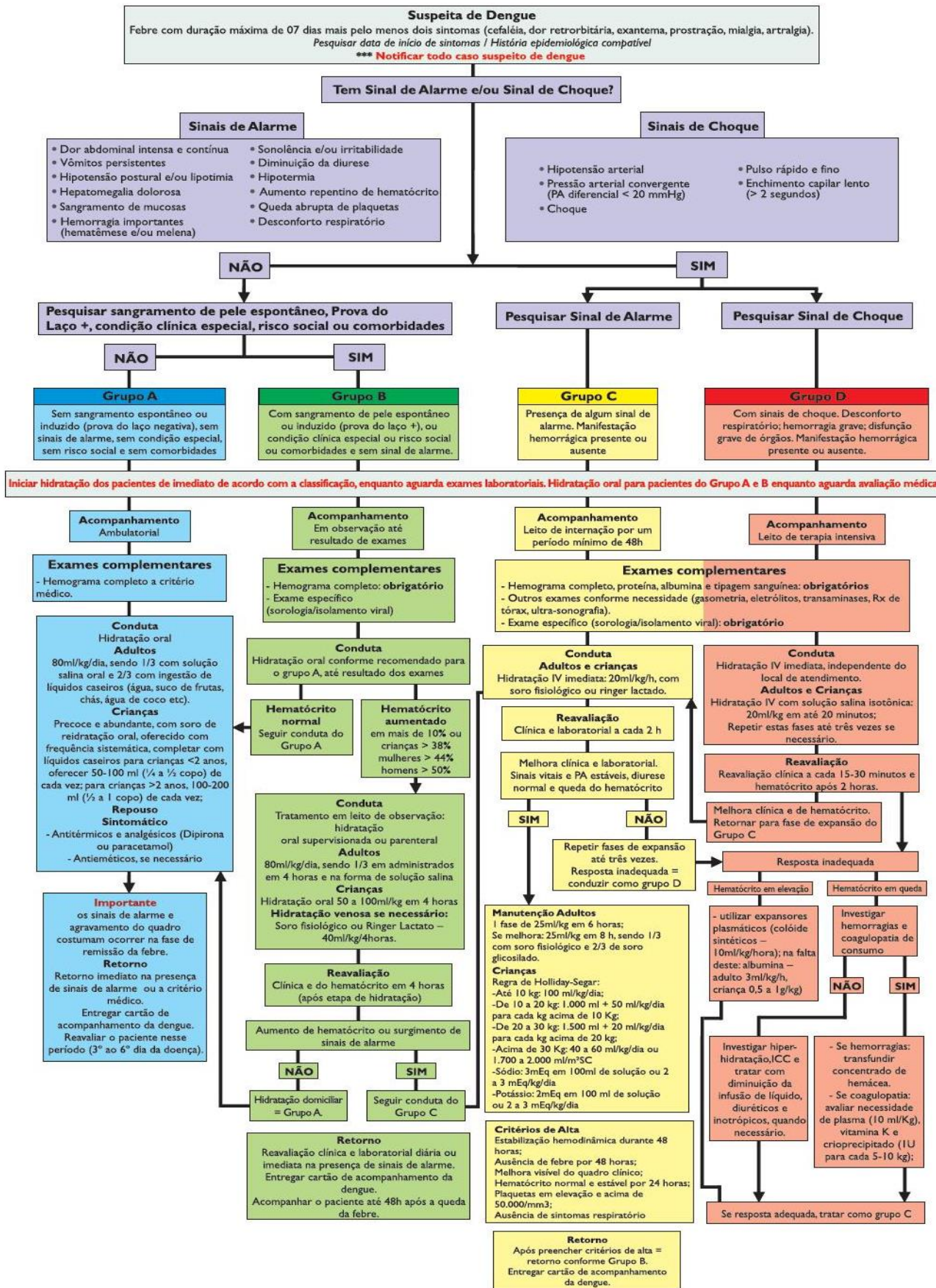
Mês	Ação	Descrição da Ação	Material necessário	Instituições envolvidas	Público alvo	Divulgação
Janeiro	ADL (1ª, 2ª, 3ª, 4ª semanas)	Avaliação Densidade Larvária, dimensionamento dos criadouros existentes, pela contagem dos recipientes com larvas, dando indicação da intensidade da infestação.	Folhetos, pesca larva, pipeta, picola.	Controle de endemias	População comunidade e	Externa
	Manejo ambiental (2ª semana)	Verificação de possíveis criadouros em residências e PEs	Sacos de lixo, tuchos, panfletos. Anúncio Carro de som Redes sociais.	Endemias, ACS, Secretaria Limpeza Urbana., Sanitária, Vigilância	População comunidade e	Interna / Externa
	Intensificar orientações sobre cuidados e eliminação criadouros.	Instalação de Faixas e Totens de alerta e orientação sobre o Aedes Aegypti	Faixas, totens, banner	Endemias	População comunidade e	Externa
	Intensificar orientações sobre cuidados e eliminação criadouros.	Promover intensificação para identificação e eliminação dos criadouros	Anúncio carro de Som, Postagem redes sociais. Faixas, banners	Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Endemias.	População comunidade e	Interna / Externa
	Ação educativa nas borracharias e bicicletarias	Estimular e promover nos comércios o descarte adequado dos pneus.	Cartazes / folhetos Termo de notificação Código de Posturas Código Sanitário	Endemias, NVE, Vigilância Sanitária, Posturas, Sec. Meio Ambiente	Borracharias e bicicletarias	Externa
	Ação educativa em construção civil	Visitas a construção, orientação aos trabalhadores	Folhetos	Endemias	Funcionários	Interna
	Vistoria Aérea de prédios e terrenos de difícil acesso	Sobrevoo com drone de PE's, lotes e prédios com impossibilidade de acesso terrestre	Drone	Endemias	PE's, prédios com calhas e telhados com represamento de água.	Externa
Janeiro a Dezembro	Notificar e acompanhar as notificações e boletins epidemiológicos	Inserir as notificações no SINAN NET, acompanhar e monitorar casos suspeitos, notificados e confirmados	Sistema SINAN NET / Publicações SES/MS	NVE	População comunidade e	Interna
	Divulgar Boletins Epidemiológicos	Divulgar nas redes sociais Boletins Epidemiológicos das Arboviroses	Boletim	NVE	População comunidade e	Interna / Externa
Fevereiro	Manejo ambiental (2ª semana)	Verificação de possíveis criadouros em residências e PEs	Sacos de lixo, tuchos, panfletos. Anúncio Carro de som Redes sociais.	Endemias, ACS, Secretaria Limpeza Urbana., Sanitária, Vigilância	População comunidade e	Interna / Externa

Fevereiro a maio	Ação educativa nas unidades escolares	Palestras contra o Aedes Aegypti	Folhetos	UBS, Seduc municipal, Seduc Estadual, Endemias.	População, estudantes, professores.	Interna / Externa
	Intensificar orientações sobre cuidados e eliminação criadouros.	Promover intensificação para identificação e eliminação dos criadouros	Anúncio carro de Som, Postagem redes sociais. Faixas, banners	Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Endemias.	População e comunidade	Interna / Externa
	ADL (1ª, 2ª, 3ª, 4ª semanas)	Avaliação Densidade Larvária, dimensionamento dos criadouros existentes, pela contagem dos recipientes com larvas, dando indicação da intensidade da infestação.	Folhetos, pesca larva, pipeta, picóla.	Controle de endemias	População e comunidade	Externa
	Verificação de Calhas e caixas d'água.	Verificação de Calhas e caixas d'água para correção	Uso de escadas e drone	Controle de endemias	População e comunidade	Interna
	Telas em suspiro fossas e reparo de fissuras.	Colocação de telas milimétricas em suspiros de fossas e correção de fissuras	Tela, enforca gato, levantamento das fossas, material para conserto das fossas com fissuras.	Controle de endemias	População e comunidade	Interna
	Intensificar orientações sobre cuidados e eliminação criadouros.	Instalação de Faixas e Totens de alerta e orientação sobre o Aedes Aegypti	Faixas, totens, banner	Endemias	População e comunidade	Externa
	Ação educativa nas borracharias e bicicletarias	Estimular e promover nos comércios o descarte adequado dos pneus, coleta se necessário	Cartazes / folhetos Termo de notificação Código de Posturas Código Sanitário	Endemias, NVE, Vigilância Sanitária, Posturas, Sec. Meio Ambiente	Borracharias e bicicletarias	Externa
	Ação educativa em construção civil	Visitas a construção, orientação aos trabalhadores	Folhetos	Endemias	Funcionários	Interna
			Drone	Endemias	PE's, prédios com calhas e telhados	Externa

	Vistoria Aérea de prédios e terrenos de difícil acesso	Sobrevoos com drone de PE's, lotes e prédios com impossibilidade de acesso terrestre			com represamento de água.	
--	--	--	--	--	---------------------------	--

DENGUE

Classificação de Risco e Manejo do paciente



Condições clínicas especiais e/ou risco social ou comorbidades: lactentes (menores de 2 anos), gestantes, adultos com idade acima de 65 anos, com hipertensão arterial ou outras doenças cardiovasculares graves, diabetes mellitus, DPOC, doenças hematológicas crônicas (principalmente anemia falciforme), doença renal crônica, doença ácido-peptica e doenças auto-imunes. Estes pacientes podem apresentar evolução desfavorável e devem ter acompanhamento diferenciado.

Exames complementares: hemograma obrigatório e outros exames laboratoriais de acordo com a condição clínica associada.

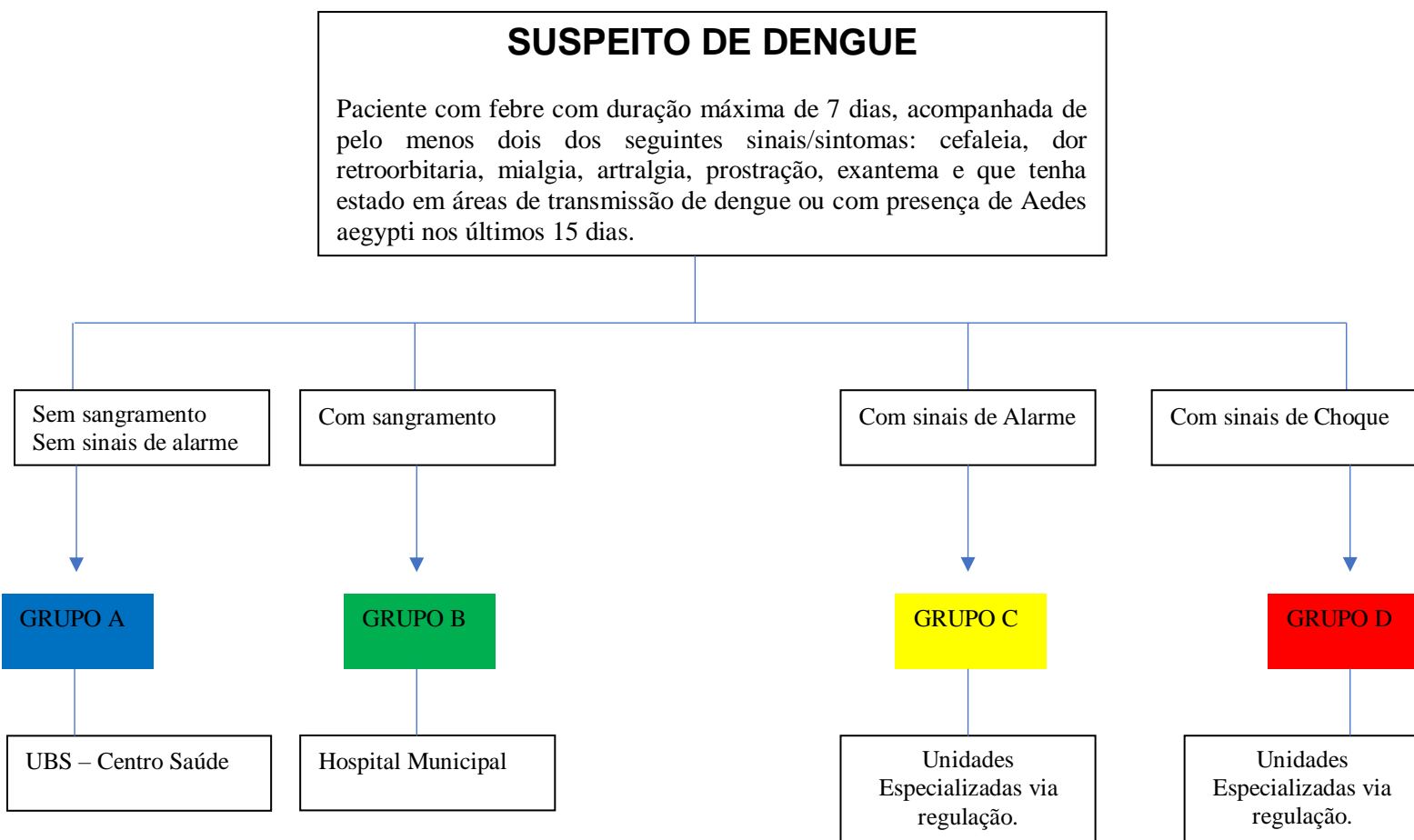
Reclassificar os pacientes após cada avaliação clínica e resultado de exames seguindo protocolo da dengue e vigilância clínica específica (condições associadas).

Obs: consultar manual do MS para conduta em condições clínicas especiais.

Prova do Laço

Verificar a PA (deitada ou sentada); Calcular o valor médio: (PA sistólica+ PA diastólica)/2;
Insuflar novamente o manguito até o valor médio e manter por cinco minutos em adulto (em crianças, 3 minutos) ou até o aparecimento de micro petéquias ou equimoses;
Desenhar um quadrado de 2,5 cm (ou uma área ao redor da falange distal do polegar) no antebraço.
Contar o número de micro petéquias no quadrado. A prova será positiva se houver 20 ou mais petéquias em adultos e 10 ou mais em crianças.

LOCAL DE ATENDIMENTO DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA A DENGUE



LOCAL DE ATENDIMENTO DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA A DENGUE

Grupo A – Unidades que atenderão ao Grupo A

- UBS Dr. Silvério Pinto de Oliveira

Grupo B – Unidades que atenderão ao Grupo B

- Hospital Municipal Maria Joaquina de Jesus

Grupo C – Unidades que atenderão ao Grupo C

- Hospitais Regionais
- HDT
- HUGOL/HGG/HUGO

Grupo D – Unidades que atenderão ao Grupo D

- Hospitais Regionais
- HDT

SINAN

República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE INVESTIGAÇÃO DENGUE E FEBRE DE CHIKUNGUNYA

Nº

Caso suspeito de dengue: pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Ae. aegypti* que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, cefaléia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.

Caso suspeito de Chikungunya: febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 - Individual		2 Agravo/doença 1- DENGUE 2- CHIKUNGUNYA <input type="checkbox"/>		Código (CID10) A 90 A 92		3 Data da Notificação									
	4 UF	5 Município de Notificação				Código (IBGE)										
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)				Código		7 Data dos Primeiros Sintomas									
Notificação Individual	8 Nome do Paciente						9 Data de Nascimento									
	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano		11 Sexo M - Masculino <input type="checkbox"/> F - Feminino 1 - Ignorado		12 Gestante 1 - 1º trimestre 2 - 2º trimestre 3 - 3º trimestre 4 - Idade gestacional ignorada 5 - Não 6 - Não se aplica 8 - Ignorado		13 Raça/Cor 1 - Branca 2 - Preta 3 - Amarela 4 - Parda 5 - Indígena 9 - Ignorado									
	14 Escolaridade 0 - Analfabeto 1 - 1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2 - 4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3 - 5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4 - Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5 - Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6 - Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7 - Educação superior incompleta 8 - Educação superior completa 9 - Ignorado 10 - Não se aplica						15 Número do Cartão SUS				16 Nome da mãe					
	17 UF		18 Município de Residência		Código (IBGE)		19 Distrito									
Dados de Residência	20 Bairro		21 Logradouro (rua, avenida, ...)				Código									
	22 Número		23 Complemento (apto., casa, ...)				24 Geo campo 1									
	25 Geo campo 2		26 Ponto de Referência				27 CEP									
	28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		30 País (se residente fora do Brasil)											
	Dados clínicos e laboratoriais															
	Inv.	31 Data da Investigação				32 Ocupação										
33 Sinais clínicos 1-Sim 2- Não <input type="checkbox"/> Febre <input type="checkbox"/> Cefaleia <input type="checkbox"/> Vômito <input type="checkbox"/> Dor nas costas <input type="checkbox"/> Artrite <input type="checkbox"/> Petéquias <input type="checkbox"/> Prova do laço positiva <input type="checkbox"/> Mialgia <input type="checkbox"/> Exantema <input type="checkbox"/> Náuseas <input type="checkbox"/> Conjuntivite <input type="checkbox"/> Artralgia intensa <input type="checkbox"/> Leucopenia <input type="checkbox"/> Dor retroorbital																
Dados e Exatões	34 Doenças pré-existent 1-Sim 2- Não <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Hepatopatias <input type="checkbox"/> Hipertensão arterial <input type="checkbox"/> Doenças auto-imunes <input type="checkbox"/> Doenças hematológicas <input type="checkbox"/> Doença renal crônica <input type="checkbox"/> Doença ácido-péptica															
	Dados laboratoriais															
Dados laboratoriais	35 Sorologia (IgM) Chikungunya Data da Coleta da 1ª Amostra (S1)				36 Data da Coleta da 2ª Amostra (S2)				37 Exame PRNT Data da Coleta				38 Resultado S1 <input type="checkbox"/> S2 <input type="checkbox"/> PRNT <input type="checkbox"/> 1 - Reagente 2 - Não Reagente 3 - Inconclusivo 4 - Não Realizado			
	39 Sorologia (IgM) Dengue Data da Coleta				40 Resultado 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Inconclusivo 4 - Não realizado				41 Exame NS1 Data da Coleta				42 Resultado 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Inconclusivo 4 - Não realizado			
	43 Isolamento Data da Coleta				44 Resultado 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Inconclusivo 4 - Não Realizado				45 RT-PCR Data da Coleta				46 Resultado 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Inconclusivo 4 - Não Realizado			
	47 Sorotipo 1 - DENV 1 2 - DENV 2 3 - DENV 3 4 - DENV 4				48 Histopatologia 1 - Compatível 2 - Incompatível 3 - Inconclusivo 4 - Não realizado				49 Imunohistoquímica 1 - Positivo 2 - Negativo 3 - Inconclusivo 4 - Não realizado							

Hospitalização	50 Ocorreu Hospitalização? 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	51 Data da Internação	52 UF	53 Município do Hospital	Código (IBGE)
	54 Nome do Hospital	Código	55 (DDD) Telefone		

Conceito	Local Provável de Infecção (no período de 15 dias)				
	56 O caso é autóctone do município de residência? 1-Sim 2-Não 3-Indeterminado <input type="checkbox"/>	57 UF	58 País		
	59 Município	Código (IBGE)	60 Distrito	61 Bairro	
	62 Classificação 5- Descartado 10- Dengue 11- Dengue com Sinais de Alarme 12- Dengue Grave 13- Chikungunya	63 Critério de Confirmação/Descarte 1 - Laboratório 2 - Clínico-Epidemiológico 3-Em investigação	64 Apresentação clínica <input type="checkbox"/> 1- Aguda <input type="checkbox"/> 2- Crônica		
	65 Evolução do Caso <input type="checkbox"/> 1-Cura 2- Óbito pelo agravamento 3- Óbito por outras causas 4-Óbito em investigação 9- Ignorado	66 Data do Óbito	67 Data do Encerramento		

Preencher os sinais clínicos para Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave

Dados Clínicos - Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave	68 Dengue com sinais de alarme <input type="checkbox"/> 1-Sim 2- Não	<input type="checkbox"/> Vômitos persistentes	<input type="checkbox"/> Aumento progressivo do hematócrito	69 Data de início dos sinais de alarme:
	<input type="checkbox"/> Hipotensão postural e/ou hipotímia	<input type="checkbox"/> Dor abdominal intensa e contínua	<input type="checkbox"/> Hepatomegalia >= 2cm	
	<input type="checkbox"/> Queda abrupta de plaquetas	<input type="checkbox"/> Letargia ou irritabilidade	<input type="checkbox"/> Acúmulo de líquidos	
70 Dengue grave 1-Sim 2- Não	Extravasamento grave de plasma:		Sangramento grave:	
<input type="checkbox"/> Pulso débil ou indetectável	<input type="checkbox"/> Taquicardia	<input type="checkbox"/> Hematêmese	<input type="checkbox"/> Metrorragia volumosa	
<input type="checkbox"/> PA convergente <= 20 mmHg	<input type="checkbox"/> Extremidades frias	<input type="checkbox"/> Melena	<input type="checkbox"/> Sangramento do SNC	
<input type="checkbox"/> Tempo de enchimento capilar	<input type="checkbox"/> Hipotensão arterial em fase tardia	Comprometimento grave de órgãos:		
<input type="checkbox"/> Acúmulo de líquidos com insuficiência respiratória		<input type="checkbox"/> AST/ALT > 1.000	<input type="checkbox"/> Miocardite	<input type="checkbox"/> Alteração da consciência
71 Data de início dos sinais de gravidade:		<input type="checkbox"/> Outros órgãos, especificar		

Informações complementares e observações

Observações Adicionais

Investigador	Município/Unidade de Saúde	Cód. da Unid. de Saúde
	Nome	Assinatura
	Função	